

## APRESENTAÇÃO

Os contatos que resultaram na proposição deste dossiê, intitulado **Escolarização e Infância na América Latina: Perspectivas Etnológicas**, foram iniciados por ocasião do *2013 Inter-Congress of International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES)*, realizado entre 26 e 30 de novembro, na cidade de Bhubaneswar, Província de Odisha, Índia. A temática central eleita para o encontro desta importante associação de pesquisa foi *Children and youth in a changing World* (Crianças e Juventude num Mundo em Mudança). De modo a atender à chamada de trabalhos, inicialmente se efetivaram diálogos entre pesquisadores do México, Argentina, Colômbia e Brasil, depois unidos num painel intitulado *Studies of children and childhood in Latin America from the colonial period to the present* (Estudos de Crianças e Infância na América Latina do Período Colonial até o Presente). Após, com base neste ponto de partida e ainda em função de outros contatos acadêmicos e institucionais realizados na Índia, foi organizado e submetido à Revista *Perspectiva* o presente plano de publicação, que agregou outros investigadores dedicados aos estudos etnográficos e etnológicos.

No mundo contemporâneo marcado por relações culturais sempre mais complexas, entendemos que investigar a condição humana com o intuito de buscar compreender os fenômenos geradores de injustiças e desigualdades e de propor soluções que beneficiem a população global é uma missão que cabe também à comunidade científica. Uma mostra das pesquisas que realizamos, de sua descrição e análises – tudo isso à luz de diversificadas perspectivas etno-históricas – compõe esta organização.

As pesquisadoras mexicanas Ivonne Vizcarra-Bordi e Nadia Marín-Guadarrama, autoras de **La obesidad en la resignificación de identidades infantiles indígenas en edad escolar en México: el caso de los pueblos Mazahua y Otomí**, nos trazem suas perspectivas quanto a um preocupante quadro de saúde pública que mescla componentes como a pobreza e a condição étnico-identitária de crianças indígenas. Cabe dizer da relevância desta matéria, uma vez que não somente denuncia o problema de prevalência da obesidade infantil entre as crianças em idade escolar no México, mas indica similaridades com questões que têm sido diagnosticadas em outros países latinoamericanos.

Já o texto de Carolina Remorini consiste em uma rigorosa análise do papel histórico da etnografia nos estudos sobre a infância em nosso continente, particularmente quanto ao desenvolvimento das crianças em comunidades indígenas. Mudanças, intersecções e disputas teóricas e metodológicas são discutidas de modo a subsidiar o enfrentamento dos desafios nesse campo de pesquisa. Por isso o título **Estudios etnográficos sobre el desarrollo infantil en comunidades indígenas de América Latina: contribuciones, omisiones y desafíos**.

Oriundo de investigações e de uma proposta de um diálogo que busca estabelecer capilaridade e atravessar eventuais fronteiras entre concepções e conceitos do campo de estudos da História da Educação e da Etnografia, o artigo **Alemanha perdida? Escolarização de crianças nas colônias de imigrantes alemães no Sul do Brasil** discute o papel das escolas de imigrantes alemães na constituição de uma identidade étnica de caráter teutônico, ou seja, responsável pelo engendramento histórico do germanismo presente em regiões meridionais brasileiras.

A questão da identidade dos povos da América Latina volta à tona no texto **La Escuela y la Frontera: procesos de identificación nacional de los niños en la frontera entre Argentina y Bolivia**. Já o nome de sua autora, Natalia Zlachevsky, é sim devido ao fato de ser ela descendente de russos. (Re)pensemos, sempre, o quanto somos diversos culturalmente! Voltando ao objeto de estudo em tela, cabe lembrar que a escola tem sido estrategicamente utilizada por vários governos em defesa do(s) nacionalismo(s). Nesse texto a situação, historicamente gerada numa região fronteira entre nossos vizinhos latinoamericanos e seu impacto na construção identitária de crianças que ali habitam, é discutida no multifacetado plano da cultura.

O pesquisador baiano Edvaldo Souza Couto lança luzes sobre a denominada cultura digital e suas relações com o universo lúdico da infância. Se os estudos anteriormente citados fincam suas raízes no período de colonização, o texto **A infância e o brincar na cultura digital** nos coloca diante de um presente histórico por todos compartilhado, instigando o questionamento sobre nossos modos de olhar as formas brincantes como nossas crianças estabelecem relações com o mundo, agora matizadas pela presença dos avanços científicos e tecnológicos.

Entendemos como essencial, ainda, fazer um agradecimento e menção ao colega grego Michalis Kontopodis, professor numa universidade holandesa,

mas que conviveu nos assentamentos dos Sem Terra no Brasil. Os contatos que acabaram resultando na sua presença na seção Debate desta edição da Revista Perspectiva foram também iniciados no congresso da IUAES. A escrita instigante problematiza a construção da identidade das crianças “sem terrinha” no âmbito de propostas de escolarização cuja pedagogia pretende emancipação e contestação no ambiente de relações de poder que matizam a contemporaneidade: **Trinta anos de construção identitária Sem Terra no Espírito Santo: explorando um projeto político-pedagógico de vanguarda contra o neoliberalismo.**

Esperamos que nossos esforços constituam sementes para os inexoráveis e novos questionamentos que nutrem as pesquisas sobre a escola e a infância. Penso que, em essência, cada um de nós buscou se constituir num *histor*, ou seja, em um sujeito que, de acordo com a perspectiva de Homero, é capaz de fazer julgamentos tendo por base a investigação, nutrindo interpretações sobre os fatos.

Florianópolis, novembro de 2013.

Ademir Valdir dos Santos

**Organizador**